



“Brinde” estreia novo revestimento do lava-pés infantil

De depois de dias friorentos e, para piorar, chuvosos na primeira quinzena de setembro, logo na primeira tarde de sol a pequena Cecília Brasil da Costa, 18 meses, estreou o novo revestimento do lava-pés da piscina infantil, utilizando-o



quase como piscina ultra rasa. A mãe Valeska recorda que fazia o mesmo em 2000-1 com o primogênito Augusto, hoje com 15 anos. “Brinco que a Cecília é um brinde: veio de surpresa, um presente para alegrar mais a vida da gente”. O pai, 'Fabinho' Costa, integra o Conselho Deliberativo do Athletic.

“A Cecília adora, ama a água. Às vezes meu marido e eu estamos na cantina e ela quer

ir para a piscina. Começou a andar aos 10 meses, e nessa meia hora aqui ela já atravessou correndo o lava-pés e contornou a piscina várias vezes, e eu atrás dela. O novo piso está mais seguro para as crianças brincarem, pois antes tinha algumas rachaduras e trincas”, diz a professora, que pensa inscrever Cecília ano que vem em escola maternal.

“Meu marido é sócio desde

criança, e nosso filho Augusto já fez escolinha de natação, futsal e hoje faz academia. Frequenta todo dia o clube para jogar pelada de futsal. Apesar da diferença de idade, ele, que está na nona série, diz que é louco por ela, que não sabia que podia amar tanto uma pessoa. Meu marido faz sauna e já fez academia. Com o sol e o piso novo do lava-pés da piscina infantil, Cecília e eu estaremos ainda mais vezes aqui”.





O QUE PAIS E ALUNOS DIZEM DO JIU-JITSU?(1)

“O carinho especial demonstrado pelo professor Bauer é importante”

Rostinho arredondado, olhos puxados, cabelos lisos negros até o meio das costas, a paulistana morena Danyla Flor Chacon, 11, é assídua há quatro meses, no início das noites de terças e quintas, às aulas de jiu-jitsu destinadas ao público infanto-juvenil no segundo andar da academia. “Ela chegou sabendo virar cambalhota, que meninos menores da turma ainda não faziam, pois já praticava comigo em casa”, diz Miria, a mãe são-joanense que retornou à cidade depois de 27 anos. Em Santo André, onde lecionava, não encontrava tempo nem trânsito livre para levar a filha única a terapias de apoio além da escola inclusiva e assistência fonoaudiológica. “Viemos em busca de qualidade de vida para Danyla, que tem Síndrome de Down”.



“Esses quatro meses de carinho, dedicação e paciência especiais oferecidos pelo professor Ronald Bauer à Danyla, em meio à turma de nove meninos e meninas, está ajudando muito no desenvolvimento da coordenação motora, temperamento e socialização dela. Eu percebo que ela gosta, reage bem, se mostra risonha, ultrapassando a

timidez. O professor Bauer diz que adora crianças. Isso é muito importante, pois não importa eu colocar, só por colocar, em aulas de desenvolvimento motor”.

Danyla também pratica natação para crianças especiais, e “adora” dança de salão. Tanto na turma de jiu-jitsu como na de dança há outro aluno portador de deficiência intelectual. Ela, que frequenta a 5ª série em escola pública em turma de inclusão social, passou de folhear a ler revistas em quadrinhos, entre elas da Turma da Mônica, que tem personagens inspirados em crianças com deficiência. E ganhou um tablet, que, além de entreter, tem recursos pedagógicos que estimulam o desenvolvimento integral. É um dos papéis do Athletic Club.



O QUE PAIS E ALUNOS DIZEM DO JIU-JITSU?(2)

Amplitude de viagens, de culturas e agora de movimentos

A pesar de ser o menor em idade e em altura dos atuais alunos, Vitor Teixeira de Andrade, 6 anos, já percorreu vastidões: nascido em Belo Horizonte de pais são-joanense e lavrense, morou no Pará e em Moçambique. Desde o início do ano em São João, prossegue viajando por grandes amplitudes, só que agora de movimentos, pois o jiu-jítsu exige grande flexibilidade física.



“Minha esposa ou eu”, conta Sandro Fonseca, administrador de pousada, “o trazemos de carro. Ele começou em fevereiro. Fez uma pausa por vontade própria, em que permaneceu matriculado, mas sentiu saudade, a perda do esporte, e disse: ‘pai, quero voltar’. Ele sente vontade de praticar. Pergunta todos os dias: ‘hoje tem aula?’ E já prepara o quimono. Ele tem muita energia, que emprega com habilidade técnica e respeito – fatores em que o professor Bauer é severo –, o que traz muita gratificação a

ele, que quer aprender, e a mim, por acompanhar seu desenvolvimento em um ambiente sadio como o Athletic”.

Sandro esteve em Moçambique por dois anos, acompanhado da esposa Andreia Gomes, Vitor e a filha Manuela, hoje com 11 anos. Moraram na região central do país, onde trabalhou em mina de carvão mineral a céu aberto, distante 100 a 150 quilômetros de três fronteiras: Malawe,

Zimbábue e Zâmbia. “Morávamos em um condomínio na cidade de Tete, de um povo humilde e hospitaleiro que falava o português de Portugal como língua oficial, e o dialeto regional Nyungwe. A alimentação era diferente, mas comprávamos muitos itens do Brasil, já que o dono de um supermercado local importava muito do Brasil, devido às famílias brasileiras. Amigos traziam de presente massa para pão de queijo e pó de café, já que o café de lá é solúvel e a bebida preferida deles é o chá. Faço contato pelas redes sociais com amigos moçambicanos. Vitor, além dos amigos da 1ª série da escola aqui em São João e do jiu-jítsu, também é amigo da música – o tio, Wagner Sade, deu um violão de presente, que ele quer aprender – e, junto com a irmã, quer fazer teste para a escolinha de natação do clube. O esporte dos filhos não é o que pai e mãe querem, mas sim o que eles querem e apreciam”.





O QUE PAIS E ALUNOS DIZEM DO JIU-JITSU?(3)

Ex-ginasta acrobática e recém faixa amarela almeja competição

Luísa Neves Teixeira, 13 anos, 8º ano, sócia desde pequena, frequentou cinco anos de ginástica olímpica no Athletic com a irmã, formando belas figuras aéreas no tecido acrobático. “Minha mãe teve receio e me retirou. Reclamei, mas entendi. Depois fiz bicicleta ergométrica na academia, mas achei cansativo, a mesma coisa sempre. Até que minha mãe, que sempre soube que eu gostava de luta desde pequena – eu via na tevê, achava legal, dizia 'quero fazer isso' –, e em casa virou piada minha afirmação que eu só faria algo que ela me pedisse quando me inscrevesse, me perguntou se eu queria entrar no jiu-jítsu. Respondi: 'claro que sim!'. Entrei em março, e estou muito feliz”.

“Tenho temperamento forte, uma leve tendência a sentir raiva, a me estressar rápido,



tanto que já fiz terapia. O jiu-jítsu me melhorou muito, ao oferecer a cada aula movimentos diferentes que gosto e que descarregam minha energia. São técnicas de luta que não têm o objetivo de machucar o outro, mas o de se defender e subjugar o adversário sem se machucar ou machucar o outro. O professor Bauer, que é meio brincalhão e tem coração de criança como meu avô, sempre convida alguém na aula para

lutar com ele. Isso é impossível! Então eu venho com uma camiseta de super-homem, que significa, simbolicamente, que tem alguém que o enfrente! Acabei de entrar na faixa amarela, que é o segundo passo do iniciante, e agora já posso participar de competições. Será legal, motiva a treinar mais”.

Luísa diz que amigos da sua irmã, que tem 17 anos e com quem costuma nadar na piscina, não demonstraram surpresa com sua opção pelo jiu-jítsu. Ela ainda faz Pilates com a mãe, e diz ter vontade de ir ao 'Rock in Rio' ouvir “rock antigo”. Apesar de ouvir “compositores independentes” por meio de aplicativo em aparelhos eletrônicos portáteis e no computador, fez musicalização no Conservatório e não gostou. “Gosto de esporte, coisa ativa”.





“Difícil achar goleiro. Todos querem ser Neymar”, diz treinador de goleiros que estreou no TIFS há 20 anos tomando 10 gols

“Hoje está difícil achar goleiro. Todos querem ser Neymar”, apara a bola – melhor, a primeira pergunta da entrevista – Paulo Sérgio Silva Rocha, 27 anos, que começou atacante aos 6 e se descobriu goleiro um dia em que a equipe de futsal do Bonfim precisou emergencialmente de alguém que tapasse o gol num jogo. Aos 7, sabendo que o Athletic precisava de um goleiro na categoria fraldinha de futsal, veio – com interrupções para testes, estágios e jogos profissionais em times mineiros e paulista – para ficar. Há cinco anos é treinador de goleiros de todas as equipes competitivas de futebol de campo do Athletic, e auxiliar técnico do Sub-13 e Sub-15.

“Minha família tem tradição no futebol. Tios e pai disputaram campeonatos locais, a maioria do meio de campo para frente, à exceção de um tio zagueiro.

Por esse histórico familiar atacante, meu pai no início tentou me desestimular quando me interessei pela posição de goleiro, mas logo me apoiou. Na minha estréia no TIFS – Torneio de Inverno de Futsal – do Athletic, tomei dez gols, mas não desanimei. Entre 1999 e 2014, fui dez vezes o goleiro menos vazado da minha categoria (faixa etária). Somados todos os torneios em Minas e São Paulo, tenho 18 troféus de goleiro menos vazado, sendo três no futebol de campo. Fiquei seis meses em teste no América Mineiro, joguei 14 meses no Viçosa Atlético Clube, seis no Divinópolis Esporte Clube (Campeonato Mineiro e Taça BH de Juniores) e sete no Novo Odessa Atlético Clube (Campeonato Paulista de Juniores). De volta a São João, com 20 anos, joguei pelo Figueirense Esporte Clube no Campeonato Mineiro de

Futebol da Segunda Divisão em 2007-8”.

“Desisti de jogar profissionalmente, e o Athletic acreditou na minha experiência vivida, contratando-me para treinar goleiros de futebol de campo das suas equipes competitivas. Nesse período, cursei Educação Física na UFSJ. Estudo é fundamental para os que alimentam o sonho difícil de jogar futebol profissional, pois dentre cem talvez só um consiga, e os atletas têm que se preparar para explorar outros caminhos. Além de treinar goleiros no Athletic e no Figueirense (que disputa no momento a fase final do Campeonato Mineiro de Futebol da Segunda Divisão), sou sócio de uma escolinha de futsal. E pretendo fazer uma especialização em treinamento de goleiro de futebol”.





“Goleiro tem responsabilidade dobrada, mas procuro desfazer mitos”

“O que faço no Athletic como treinador de goleiros das equipes competitivas do Sub-13 ao Amador? Junto minha experiência de 20 anos de futebol na posição de goleiro, mais os conhecimentos adquiridos no curso



Passo a eles minha experiência, técnicas, formas de se posicionar e pegadas, entre outros, para que eles desenvolvam suas habilidades de goleiro que, junto com os treinos coletivos, onde vêem a realidade do jogo, adquiram crescente experiência e

superior de educação física, para capacitá-los na posição, que exige treinamento dobrado: com a equipe nos treinos coletivos normais, e comigo na formação específica de goleiro. Goleiro tem responsabilidade dobrada: não só de defender, mas de co-orientar a equipe, já que tem visão de todo o jogo, está de frente para todos os demais 21 jogadores. Ele tem que treinar todos os aspectos: desde saber como sua equipe e a adversária se comportam, para prever

antecipadamente o que pode acontecer, até se postar calmamente ante possíveis provocações da torcida, já que sua posição é próxima dela e sua atenção para o campo não pode nunca ser absorvida pela torcida. Uma falha numa bola pode prejudicar a equipe. Todos os goleiros têm certeza disso”.

“No entanto, uma de minhas tarefas é desmistificar a lenda de que goleiro não pode errar, medo imposto que afasta os meninos de jogar no gol. Aprende-se com o erro.

segurança. Treino uma média anual de 18 goleiros, três de cada uma das seis categorias: Infantil e Juvenil três vezes por semana à tarde, e Mirim duas vezes por semana pela manhã, fora treinos de Juniores e Amador, que este ano não teve campeonato municipal. Fui goleiro do Athletic amador em partidas do campeonato de 2014, quando o clube sagrou-se campeão. Dois meninos do Athletic, alunos meus, fizeram teste no Ponte Preta e Cruzeiro”.





“Formação para um futuro melhor para si e para a sociedade”

“Outro aspecto que o Athletic se preocupa muito com os que freqüentam as escolinhas de futebol e treinos das equipes competitivas é sua formação escolar e cidadã, social. Têm que estudar. Se o sonho não se realizar no futebol, o estudo poderá realizá-lo em outra área. Aqui no clube oferecemos, mediante o futebol, uma formação social para que cada um construa um futuro melhor não só para si, mas também uma sociedade melhor. Essa história de que 'pobre para ser rico tem que ser jogador de futebol ou pagodeiro' tem saída: a oportunidade aberta pelos estudos. Não segui o futebol como jogador profissional, mas mediante a formação em educação física atuo com conhecimento e gosto na área”.



Futebol feminino – “Foi um desafio muito legal eu ajudar a treinar goleiras de futebol feminino da UFSJ. A equipe foi vice-campeã estadual de futsal nos Jogos Universitários de 2012. A goleira teve uma evolução grande, causou-me verdadeira surpresa. O Athletic teve equipe de futsal feminino até 2009. Muitas alunas de escolas são-joanenses têm interesse pelo futebol para

jogar nos Jogos Escolares de Minas Gerais – JEMG –, mas essa vontade é pouco explorada”.

Futebol para portadores de deficiências intelectuais – “Tive uma experiência extremamente gratificante em futsal na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – de São João del-Rei, durante meu estágio para a disciplina Educação Física Adaptada (UFSJ). Alunos com Síndrome de Down, ao lado de portadores de outros comprometimentos cognitivos, entenderam bem a lógica do jogo ao longo dos treinos e inseriram-se tranquilamente no futebol. As partidas tiveram êxito. Foi um trabalho bellissimo”.





FUTSAL SUB-15 NOS JOGOS DA JUVENTUDE

Voltamos vitoriosos de 190 km de distância; e agora, de 350 km?

Os quase 400 quilômetros de ida e volta à estância hidromineral e turística de São Lourenço, percorridos de van com treze jogadores e dois técnicos do futsal Sub-15 do Athletic para representar

São João del-Rei na fase

classificatória do XXII Jojuninho (Jogos da Juventude), dias 18 a 20 de setembro, renderam frutos um dia antes do Dia da Árvore (21): a equipe obteve duas vitórias nos dois jogos, marcando 9 gols e sofrendo um, classificando-se para a fase final, que ocorrerá na virada de outubro para novembro, a 700 quilômetros de ida e volta – Poços de Caldas.



Sub 15 comemora no center kart de São Lourenço classificação para a próxima fase em Poços de Caldas. Em pé: Elerson, Caio, Michel, João Pedro, Alexandre, Túlio e Diogo. Agachados: Athirson, Tiaguinho, Thiago Elias, Leonardo, Victor, Ranieri e Chitarra

Comandados pelo técnico Antônio Carlos Diogo e pelo auxiliar técnico Tiago Nascimento, a equipe derrotou na noite de sexta, 18, a equipe de Botelhos por 6 a 0, e a de Poços de Caldas por 3 a 1 na tarde de sábado. Das 12 equipes dentre as 19 classificadas para a fase final, somente a equipe de Guaxupé teve maior saldo de gols: marcou 15 e sofreu 5 (saldo de 10), enquanto São João del-Rei / Athletic marcou 9 mas sofreu apenas um (saldo de 8). Os gols são-joanenses / athleticanos foram marcados por Michel Mariano (3), Túlio Lima (2), Athirson Rodrigo (2), Caio Henrique (1) e João Pedro (1).

Dia 30 de outubro, o Athletic enfrentará a equipe de Muzambinho, que na fase classificatória obteve vitória sobre Carmo de Minas (desclassificada) por 6 a 3, mas foi derrotada por São Lourenço (classificada) por 7 a 4. Muzambinho teve zero saldo de gols: marcou dez e sofreu dez. A partida parece apontar favoravelmente para o Athletic, pelo número de vitórias e saldo de gols na fase classificatória.

A tabela dos demais jogos da fase final depende dos resultados da primeira partida das quatro equipes dos três grupos, que determinarão as seguintes até as finais domingo cedo. Nos anos anteriores, o Athletic / São João del-Rei chegou à fase semifinal.



AGOSTINHO
Conceito A em economia



NOTAS ALVINEGRAS

Volte a frequentar o Athletic e faça amigos sócios! – Sócios que desejam reabilitar seu título inadimplente podem fazê-lo até 15 de outubro mediante R\$ 1.300,00, em vez dos R\$ 1.750,00 estabelecidos. Interessados em se tornar 'sócio frequentador' pagarão até 15 de outubro admissão (jóia) de R\$ 800,00 – quase a metade dos R\$ 1.500,00 estipulados. Essas promoções têm número limitado – dez títulos de sócio frequentador e 20 reabilitações – e prazo limitado: 15 de outubro! Promova seu bem estar no Athletic Club, nossa razão de ser!

Massagem – Os associados dispõem de sala de massagem com dois profissionais: Jéssus (8424-8639) e Nádia (9814-1904). O interessado liga direto para o profissional, acerta o horário de melhor conveniência e faz o pagamento direto com o massagista, sem intermediação do clube.

Jiu-jítsu? – Aulas com o campeão brasileiro e americano Ronald Bauer Assunção às terças e quintas-feiras, no segundo andar da academia. Horário: das 18h30 às 19h15 para crianças de 5 a 12 anos, e das 19h15 às 20h para maiores de 12 anos e adultos. De acordo com o número de interessados, podem ser criadas novas turmas em outros dias e horários. Preço: sócio, R\$ 23,00; não sócio, R\$ 55,00.

Futsaleiros acima de 18 anos – A quadra principal do Athletic abriga às segundas e quintas-feiras, das 18h às 20h30, peladas de futsal. Quintas-feiras, após as partidas, churrasco de confraternização. Bem-vindo!

Horários das escolinhas e treinos de basquete feminino:

- Sub-12: nascidas entre 2003-2005, segundas e quartas-feiras, de 18h a 19h.
- Sub-17: nascidas entre 1998-2002, segundas e quartas-feiras, de 14h a 15h30.
- Time adulto: se você tem 20 anos ou mais, já pratica ou praticou basquete e procura uma equipe para continuar treinando, entre em contato com o técnico na quadra aos sábados, de 14h a 16h30.

- Mais informações: Secretaria do Athletic (3371-8956) e na internet:

<https://www.facebook.com/BasqueteFemininoSaoJoaoDelRei>



Conceito A em economia



Outubro começa com o melhor do basquete amador adulto masculino mineiro no Athletic

A quadra do Segredo sediará na tarde de sábado, 3, e manhã de domingo, 4, quatro jogos reunindo quatro equipes das dez que disputam o Basqueteando 2015, torneio anual que reúne as melhores equipes mineiras de basquete da Grande BH e o são-joanense Athletic Club. O torneio, que teve início em 30 de agosto e seguirá até novembro, terá os seguintes jogos no ginásio do Athletic:

Sábado, 3

16h: Venda Nova (BH) X Lord (Nova Contagem)

18h: Athletic/Unimed/Conecta X Inter Ativo (BH)

Domingo, 4

8h30: Inter Ativo X Lord

10h30: Athletic/Unimed/Conecta X Venda Nova (Venda Nova)



Até o momento, aconteceram treze partidas. O Athletic/Unimed/Conecta realizou apenas uma, tendo vencido o Lord por 63 a 55, em Belo Horizonte. Atualmente, o Inter Ativo lidera a competição, com 3 vitórias em 3 jogos.

As equipes participantes são: Athletic Club, Associação dos Veteranos de Basquete de Minas Gerais – AVB (BH), Água Branca (Contagem), Minas Tênis Clube (MTC), Inter Ativo (BH), Pedro Leopoldo, Betim, UUUIII Thug Life (BH), Lord (Nova Contagem) e Venda Nova.

Jogos de Minas Gerais – As equipes de basquete adulto masculino e feminino do Athletic classificaram-se para a terceira etapa do antigo Jogos do Interior de Minas (JIMI), que será realizado de 10 a 15 de outubro em Itabira. A segunda etapa foi em Caratinga, de 3 a 7 de setembro.



INFORMATIVO DO ATHLETIC CLUB
DIRETORIA DE MARKETING
Redator: Edson Paz
Jornalista resp. Dermeval Filho
Diretor: João Ramalho Neto